

Resumo

Vacinas e soros como objetos de museus e de conservação preventiva: o caso do Museu da Vida

O presente estudo tem como seu objeto de investigação os medicamentos produzidos pela Fundação Oswaldo Cruz ao longo dos anos e que hoje fazem parte do acervo do Museu da Vida. Nesse sentido, seu objetivo foi realizar, através de um recorte, análise das vacinas e dos soros em consonância com uma proposta de medidas de conservação preventiva e descarte, além da criação de um catálogo. O Museu da Vida é uma instituição que pertence à Fundação Oswaldo Cruz, que integra ciência, cultura e sociedade. Foi aberto ao público em 1999 e possui um acervo diversificado que abrange a ciência e a tecnologia no campo da saúde, além da medicina e suas disciplinas afins. O estudo se ocupou de fazer a contextualização histórica do período de fabricação das vacinas e dos soros, de como elas estão organizadas nesse acervo e da análise do estado de conservação dos mesmos na Reserva Técnica do Museu da Vida. Foram feitas considerações sobre o campo da conservação preventiva e propostas de conservação para esse tipo de acervo, além de considerações sobre o descarte. As vacinas e os soros que hoje fazem parte do acervo foram importantes em momentos de surtos, epidemias, endemias e, principalmente, na erradicação de algumas doenças. Fora de uso, enquanto objetos de museu, permitem ainda o desenvolvimento de estudos sobre as técnicas de fabricação e das práticas científicas envolvidas na concepção e usos, constituindo, dessa maneira, material rico para pesquisas na área de museus. Visto que existe uma carência de publicações sobre o tema, a pesquisa pretende contribuir para as instituições com acervos semelhantes.

Palavras-chave: Medicamentos. Museu da Vida. Acervo. Conservação preventiva.